ISSN: 2358-8829

RELEVÂNCIA SOCIOECONÔMICA, ALIMENTARES CULTURAL DA VINAGREIRA (Hibiscus sabdariffa a L.) NO MUNICÍPIO DE CODÓ, MARANHÃO

Edmilson Gideão Guimarães Oliveira1
Osiel César da Trindade Júnior 2
Aciel Tavares Ribeiro3
Francisca Inalda Oliveira Santos 4

INTRODUÇÃO

A vinagreira (*Hibiscus sabdariffa* L.) uma planta medicinal Conhecida em várias regiões sendo usada como fonte de alimento e remédio de acordo Silva, (2014) No Maranhão, a vinagreira destaca-se como uma das hortaliças mais consumidas pela população, sendo utilizada no preparo de pratos típicos . Suas folhas são ricas em vitaminas A e B, sais minerais e aminoácidos . Na medicina popular é utilizada como diurética, calmante e antiescorbútico. A vinagreira tem, a
inda, um enorme potencial como fonte de corante para a indústria alimentícia além de produtora de fibras para a fabricação de aniagem. diante disso pesquisa mostra que a comunidade quilombola boqueirão dos vieiras localiza em codó maranhão tem conhecimento básico sobre uso da planta diante disso aplicado um questionário de . como é medicina uso medicinal da planta foram entrevistado 15 pessoas .a pesquisa foi feita com produtores com agricultores que cultivam várias hortaliças . também a relato de problema por causa de clima doenças .segundo Martins (1985), é apropriada para climas tropicais e subtropicais, podendo ser cultivada desde o nível do mar até 900 m de altura, requerendo temperaturas que variam de 18 ºC a 35 ºC. Diante dessa informação pode analisá que cultivo tem algumas dificuldades sendo relativamente importante para produto final .em codó maranhão produção de hortaliças sofrem sério problemas por falta de água e por conta da temperatura

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e exploratória, fundamentada no método etnobotânico, que busca compreender a

ISSN: 2358-8829

interação entre as populações humanas e os recursos vegetais (ALBUQUERQUE; LUCENA; ALVES, 2014). O foco da investigação centrou-se no conhecimento e uso da vinagreira (*Hibiscus sabdariffa* L.) por moradores da zona urbana.para identificar nível de conhecimento da vinagreira (*Hibiscus sabdariffa* L.) foi aplicado um questionário com cinco pergunta básicas estudo foi realizado na área urbana Boqueirão dos Vieiras no municípios de codó estudo aponta que conhecimento da população e superficial A amostra foi composta por 15 moradores locais, selecionados de forma aleatória, abrangendo ambos os sexos e diferentes faixas etárias, visando obter uma perspectiva dOs dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo e tabulação simples para a quantificação das frequências de respostas. A interpretação dos resultados foi realizada de forma comparativa com a literatura especializada em etnobotânica e farmacologia, utilizando autores como Cândido et al. (2016) para o contexto maranhense e Montalvo-González et al. (2022) para a fundamentação das propriedades bioativas.Os preceitos éticos foram respeitados, garantindo o anonimato dos participantes e o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos, conforme as diretrizes que regem pesquisas envolvendo seres humanos e conhecimentos tradicionais (ALBUQUERQUE; PAIVA DE LUCENA, 2004).i,versa sobre a percepção cultural e econômica da planta na comunidade.nível dos moradores mostrou relativamente baixo ao fazer questionário sobre a planta de acordo com Coleta de Dados Para a obtenção das informações, utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada, mediante a aplicação de um questionário contendo cinco questões abertas. Segundo Minayo (2012), às perguntas abertas permitem que o informante discorre livremente sobre o tema, possibilitando a apreensão de valores culturais e saberes tradicionais que não seriam captados em questionários rígidos. Os eixos temáticos do questionário abordaram:

1. Perfil socioeconômico (gênero e idade);
2. Reconhecimento da espécie e formas de uso (culinário/medicinal);
3. Percepção sobre o potencial de geração de renda;
4. Transmissão do conhecimento sobre a planta.

Análise de Dados Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo e tabulação simples para a quantificação das frequências de respostas. A interpretação dos resultados foi realizada de forma comparativa com a literatura especializada em etnobotânica e farmacologia, utilizando autores como Cândido et al. (2016) para o contexto maranhense e Montalvo-González et al. (2022) para a fundamentação das propriedades bioativas.Os preceitos éticos foram respeitados, garantindo o anonimato dos participantes e o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos, conforme as diretrizes que

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A vinagreira (*Hibiscus sabdariffa* L.) é uma espécie vegetal pertencente à família Malvaceae, conhecida por sua utilização na alimentação e na medicina popular em diferentes regiões do mundo. No Brasil, a planta apresenta relevância especialmente na região Nordeste, com destaque para o estado do Maranhão, onde integra a cultura alimentar e é utilizada no preparo de pratos tradicionais. Suas folhas e cálices são aproveitados em diferentes preparações culinárias, contribuindo para a diversidade alimentar regional (MARTINS, 1985; CÂNDIDO et al., 2016). No Maranhão, a vinagreira está fortemente associada ao preparo do arroz de cuxá, prato tradicional que representa parte importante da identidade gastronômica maranhense. Seu consumo demonstra como determinadas espécies vegetais ultrapassam a função nutricional e passam a representar elementos de preservação cultural e de transmissão de conhecimentos entre gerações. Além disso, a valorização de plantas alimentícias regionais contribui para a diversificação dos alimentos consumidos e para o reconhecimento da biodiversidade local (KINUPP; LORENZI, 2014).A etnobotânica estuda as relações estabelecidas entre as sociedades humanas e as plantas, considerando os conhecimentos, as práticas e os significados culturais atribuídos aos recursos vegetais. Essa área do conhecimento permite compreender como diferentes comunidades identificam, cultivam, utilizam e transmitem informações sobre as espécies presentes em seu cotidiano (ALBUQUERQUE, 1997).Nesse contexto, o conhecimento sobre a vinagreira está relacionado tanto às práticas alimentares quanto aos usos tradicionais associados à medicina popular. Em diferentes comunidades, os saberes sobre as plantas são transmitidos principalmente por meio das relações familiares e da convivência comunitária, contribuindo para a manutenção de práticas culturais. Entretanto, o nível de conhecimento sobre as espécies vegetais pode variar conforme o contexto social, econômico e territorial dos indivíduos.A investigação desses conhecimentos no município de Codó–MA possibilita

compreender como os moradores reconhecem a vinagreira e quais finalidades atribuem à planta. Essa abordagem também permite identificar possíveis diferenças entre o conhecimento sobre seu uso culinário, medicinal e econômico, contribuindo para a valorização dos saberes tradicionais e para a preservação do patrimônio cultural local.Além de sua utilização alimentar, a vinagreira apresenta interesse científico devido à presença de compostos bioativos. Estudos sobre a espécie investigam substâncias como antocianinas, polifenóis e ácidos orgânicos, associados a diferentes atividades biológicas, especialmente à atividade antioxidante. Esses compostos despertam interesse nas áreas de alimentação, nutrição e pesquisa farmacológica (MONTALVO-GONZÁLEZ et al., 2022).Na medicina popular, a vinagreira é utilizada em preparações caseiras, como chás e infusões, sendo tradicionalmente associada a diferentes finalidades terapêuticas. Entretanto, é importante distinguir o uso tradicional dos efeitos comprovados cientificamente, pois a existência de compostos bioativos não significa que todos os benefícios atribuídos à planta estejam clinicamente comprovados.Dessa maneira, investigar o conhecimento dos moradores de Codó–MA sobre os usos medicinais da vinagreira permite compreender a presença dessas práticas na comunidade e identificar o grau de reconhecimento de suas diferentes possibilidades de utilização. A valorização desses conhecimentos deve ocorrer de forma responsável, considerando tanto a tradição cultural quanto as evidências científicas disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com famílias residentes na área urbana de Boqueirão dos Vieira, no município de Codó – MA, por meio da aplicação de um questionário composto por cinco questões abertas, direcionado a 15 moradores locais. O objetivo foi identificar o nível de conhecimento da população sobre a vinagreira (*Hibiscus sabdariffa*) e compreender sua relevância socioeconômica e cultural na comunidade.Os resultados demonstraram que, no espaço urbano pesquisado, o conhecimento da população em relação à vinagreira ainda é limitado. A maioria dos entrevistados reconhece a planta principalmente pelo uso culinário, sobretudo no preparo de pratos típicos maranhenses, como o

arroz de cuxá. No entanto, poucos moradores relataram informações sobre suas propriedades medicinais apenas 33% ou sobre seu potencial econômico. Esse dado sugere que, embora a vinagreira esteja presente na cultura alimentar, ainda há um déficit de informação quanto à diversidade de usos e benefícios da espécie, de acordo Albuquerque , 7-15,1997. Os mercados tradicionais exercem relevantes funções sociais e simbólicas ligadas ao uso dos vegetais medicinais comercializados nestes espaços, que é influenciado pela cultura e por fatores socioeconômicos de vista econômico, constatou-se que o cultivo da vinagreira representa uma importante fonte de renda complementar para famílias agricultoras do município, especialmente para pequenos produtores que comercializam as folhas em feiras livres, mercados locais e restaurantes. Em Codó, diversas famílias dependem dessa atividade para suprir parte de suas necessidades financeiras, sobretudo em períodos de entressafra de outras culturas. Além da venda in natura, observou-se que a planta também pode gerar valor agregado por meio da produção de derivados, como chás, s, geleias e te, ampliando as possibilidades de mercado e fortalecendo a economia local.Dessa forma, a pesquisa revelou que, embora os moradores urbanos do Boqueirão dos Vieira apresentem conhecimento restrito sobre a vinagreira, a planta possui grande potencial de fortalecimento da agricultura familiar e da identidade cultural codoense, além de representar um recurso de relevância econômica para a comunidade (Cândido, A. B., et al. (2016). *Estudo etnobotânico sobre a vinagreira (Hibiscus sabdariffa L.)*.Castro e Devide (2019) abordam a importância da vinagreira na valorização da cultura alimentar e na busca por modelos de produção sustentáveis, ressaltando seu incentivo à Agroecologia e à Soberania e Segurança Alimentar. Eles enfatizam o uso da planta na culinária de várias regiões e suas qualidades funcionais.A introdução da vinagreira no Brasil é frequentemente associada ao tráfico de escravos (Luz e Sá Sobrinho, 1997; Marcussi, 2010; Martins, 1985; Sales et al., 2019, citando Martins, 1985 e Cardoso, 1997), o que confere à planta um profundo valor histórico e cultural, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Ela está ligada à cultura de comunidades como os Mandinga, que a cultivaram nas lavouras de arroz (Marcussi, 2010).De acordo com as mulheres (73,3%) e 4 homens (26,7%), todos maiores de 18 anos. na resultados foram que Uso

culinário: 12 participantes (80,0%), dos quais 9 mulheres e 3 homens, reconheceram a vinagreira principalmente pelo uso na culinária, destacando se o preparo do cuxá uso medicinal 3 participantes (20,0%) sendo 2 mulheres e 1 homem, relataram conhecimento ou uso medicinal da planta, principalmente por meio de chás e infusões caseiras.Percepção econômica: apenas 2 participantes (13,3%) citaram que a vinagreira pode gerar renda, relacionando-a à venda de folhas em feiras locais. Os resultados mostram concordância com estudos etnobotânicos realizados na região Nordeste do Brasil,que foram feitos por Cândido et al., 2016).que apontam o uso alimentar da *H. sabdariffa* tanto das folhas quanto dos cálices As pesquisas realizadas em comunidades do município de Codó e em seu entorno evidenciam que a vinagreira (*Hibiscus sabdariffa* L.) ocupa papel de destaque na alimentação local, sendo amplamente utilizada em preparações tradicionais, como o arroz de cuxá. O uso frequente das folhas e dos cálices na culinária regional demonstra o reconhecimento e a valorização cultural da planta, que transcende o aspecto alimentar e reflete saberes transmitidos entre gerações (CÂNDIDO et al., 2016)Esses colaboral que, em contextos rurais e urbanos do Nordeste, a planta é superficialmente conhecida sobretudo pelo seu uso culinário Embora apenas ~27% dos entrevistados relatam uso medicinal, a literatura farmacológica e revisão de bioativos mostra que *H. sabdariffa* possui compostos funcionalmente relevantes (antocianinas, polifenóis, ácidos orgânicos) com atividade antioxidante, hipotensora e hipolipemiante, entre outras ações relatadas em estudos experimentais e reviews clínicos. Autores como Montalvo-González et al. (revisão 2022), Carvajal- Zarrabal et al. (revisões etnobotânicas / fitoquímicas) e Raiz (revisão) descrevem essas propriedades e o uso tradicional em várias regiões do mundo embora o conhecimento urbano seja restrito, a planta já têm importância econômica em áreas rurais do município; portanto existe um espaço para políticas de extensão rural, capacitação para processamento e estratégias de mercado que incorporem produtores familiares e valorizem produtos locais A predominância feminina entre os entrevistados, representando 73,3% do total, confirma o papel histórico das mulheres na preservação e na transmissão dos saberes relacionados às plantas medicinais. Pesquisas conduzidas em diferentes

regiões do Brasil também destacam esse protagonismo, como demonstrado por Fabro et al. (2020) na Serra Catarinense e por Valeriano et al. (2020) em comunidades quilombolas de Minas Gerais.Do ponto de vista cultural, esses resultados reforçam a análise de Albuquerque (), que enfatiza a relevância dos mercados tradicionais como espaços de manutenção de práticas simbólicas e sociais associadas ao uso de plantas medicinais. Nesse contexto, a presença da vinagreira na culinária regional — especialmente no preparo do arroz de cuxá — evidencia sua inserção na identidade cultural maranhense e o reconhecimento local da espécie.Quanto à faixa etária, observou-se que o conhecimento sobre a vinagreira é distribuído entre jovens, adultos e idosos. Resultados semelhantes foram encontrados por Florentino et al. (2007), em Caruaru–PE, e por Mesquita et al. (2020), no Pará, onde se constatou que a transmissão de saberes etnobotânicos ocorre principalmente a partir dos adultos e idosos.A pesquisa demonstrou que, em Codó–MA, a vinagreira é reconhecida principalmente por seu uso culinário, mas seu potencial medicinal e econômico ainda é pouco explorado pela população urbana. A predominância feminina entre os entrevistados reforça o papel das mulheres na conservação do conhecimento etnobotânico.Conclui- se que a vinagreira possui grande potencial para
o fortalecimento da agricultura familiar, para a geração de renda complementar e para a preservação da identidade cultural local. Políticas públicas voltadas para o incentivo ao cultivo, capacitação técnica e abertura de novos mercados podem ampliar ainda mais os benefícios socioeconômicos dessa espécie para a comunidade codoense

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a vinagreira (Hibiscus sabdariffa L.) possui grande importância alimentar e cultural em Codó–MA, principalmente no preparo de pratos típicos. Além disso, apresenta potencial para gerar renda e fortalecer a agricultura familiar. Entretanto, é necessário ampliar o conhecimento da população sobre seus diferentes usos e valorizar essa planta na comunidade

Palavras-chave: Cultura alimentar; Agricultura familiar; Plantas exóticas; Saberestradicionais; Agroecologia

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica. Revista Brasileira de Farmácia, v. 78, n. 3, p. 60-64, 1997.

ALBUQUERQUE, U. P.; CUNHA, L. V. F.; FRANCO, J. L. A.; ALMEIDA, W. G. Introdução à etnobotânica. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2022.

CÂNDIDO, A. B. et al. Estudo etnobotânico sobre a vinagreira (*Hibiscus sabdariffa* L.). Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 23, n. 3, 2016.

CASTRO, C. M. de; DEVIDE, A. C. P. Produção agroecológica de vinagreira (*Hibiscus* spp.): Incentivando a cultura alimentar. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 14, n. 4, p. 91–96, 2019.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

MARTINS, J. S. A vinagreira e o arroz de cuxá. Culinária Maranhense. São Luís: SIOGE, 1985.

MONTALVO-GONZÁLEZ, E. et al. Biological properties of *Hibiscus sabdariffa*: A review. Journal of Food Science, 2022.

Martins, M.A. de S. 1985. Vinagreira (Hibiscus sabdariffa L.): uma riqueza pouco conhecida. Emapa, São Luiz, Brasil. 12 p.

OLIVEIRA, J. S. de et al. Saberes Etnobotânicos de Agricultores Rurais do Município de Codó, Maranhão, Nordeste do Brasil: a Abordagem da

ISSN: 2358-8829

Etnobiologia Evolutiva. Brazilian Journal of Development, v. 10, n. 1, p. 1166-1181, 2024.

Silva, G. S. , Rêgo, A. S., Leite, R.R. Diseases of roselle in the state of Maranhão, Brazil. Summa Phytopathologica, v.40, n.4, p.378-380, 2014.